



# DECISÕES

1

C A P Í T U L O





# POR QUE VIAJAR O MUNDO POR UM ANO?



É provável que você já tenha sonhado com formas de viajar mais. As férias podem até ser incríveis, mas normalmente vão embora rápido e deixam só boas lembranças e uma tremenda vontade de “quero mais”. O problema é a rotina: é preciso trabalhar, pagar contas, assumir responsabilidades, viver a vida real.

Já pensou se fosse possível largar tudo isso para trás e, durante um tempo, rodar o mundo? Não seria uma experiência cheia de novas descobertas e da qual você se lembraria para o resto da sua vida?

*Não importa aonde vá, vá com todo o seu coração*  
*Confúcio*

Pois saiba que isso é possível: dá para transformar uma viagem assim na sua vida real durante seis, oito, dez ou doze meses.

Nós estamos aqui para provar. Em 2011, resolvemos largar tudo - famílias, amigos e empregos - para fazer uma viagem de volta ao mundo. Durante aproximadamente um ano, nossa vida foi viajar. Pisamos na Europa pela primeira vez. Vimos a Torre Eiffel. Entramos no Coliseu. Bebeamos nos pubs de Londres. Do Velho Continente seguimos para a Índia, onde ficamos por seis meses. Depois, estivemos ainda no Nepal, China, Malásia, Tailândia, Cingapura, Indonésia, Nova Zelândia, Chile e Peru.

No tempo que passamos viajando, realizamos sonhos que outras pessoas precisam de uma vida inteira para alcançar. Pisamos no Himalaia. Esquiamos na Nova Zelândia. Dormimos no deserto. Conhecemos cidades perdidas no tempo e grandes metrópoles mundiais. Nadamos no rio Ganges.

E se contamos tudo isso, não é para fazer inveja em ninguém, mas só para provar que sim, é possível. Se nós conseguimos, o que te impede de fazer o mesmo?

A princípio, a questão mais importante nesse caso não é como viajar o mundo por um ano, mas por que você deveria fazer isso. Afinal de contas, largar tudo para cair na estrada é uma ideia sensata?

Existe até um nome para esse tipo de viagem: ano sabático. O conceito vem do judaísmo e se-

gue a ideia do dia de descanso, o nosso sábado mesmo. Assim como a cada semana as pessoas tiram um dia para descansar, Deus teria ordenado aos judeus que a cada ciclo de sete anos, um ano inteiro deveria ser de descanso. Ou seja, nada de trabalho.

No mundo moderno, o termo entrou na moda e não é incomum que grandes corporações permitam que seus funcionários tirem um ano sabático após um longo período de serviço. Além dos profissionais com carreira já consolidada, na Europa e nos Estados Unidos também é comum que jovens aproveitem o período antes ou após a faculdade para uma viagem assim.

Na época dos judeus, tirar um ano sabático envolvia bem mais que ficar de pernas para o ar: o objetivo era deixar a terra descansar depois de longos anos de cultivo. É possível fazer uma analogia com o seu ano sabático - você não precisa ficar sem fazer nada durante esse período. Pelo contrário, pode fazer muito.

O objetivo de um ano sabático é descansar e assim estar mais preparado para voltar ao trabalho, no ano seguinte. Vai dizer que a rotina, o dia a dia do escritório, de 9h às 18h, não cansa depois de um tempo? O estresse é um forte inimigo da produtividade. Viajando você descansa, mas também tem oportunidade de crescer e voltar para casa como uma pessoa (e um trabalhador) melhor, um profissional mais capacitado e preparado para lidar com desafios e com novidades.

Além da desenvoltura e da visão de mundo, que certamente são aprimoradas durante um ano sabático, é possível aproveitar o tempo de viagem para fazer aquele curso de idiomas que você sempre sonhou. Ou as aulas de culinária. Ou as de mergulho. Ou se dedicar a um trabalho voluntário. Ou pular de país em país conhecendo algumas das paisagens mais bonitas que o mundo tem a oferecer. Enfim, durante um ano sabático você tem aquilo que mais faz falta quando estamos envolvidos com a rotina: tempo.

E tempo deixa a vida muito melhor.



## ESSE É O MOMENTO CERTO PARA VOCÊ?

Você já deve saber os benefícios que um ano sabático pode trazer. Tempo, afinal de contas, é o bem mais valioso de muita gente. E é aí que entra o problema: se eu não tenho tempo na vida, se já é difícil conseguir algumas horas a mais para mim durante a correria de uma semana, como diabos vou conseguir um ano inteiro para viajar?

Não existe resposta moderada para essa questão. Se você quer ter um ano sabático, você precisa tomar uma atitude drástica:

Pare!

Sim, você precisa parar de trabalhar. Quando tiramos nosso ano sabático, fizemos isso de duas formas: uns pediram demissão. Abandonamos empregos para viajar. É claro que existe um risco nessa decisão, afinal voltaríamos ao Brasil desempregados e sem nenhum dinheiro, já que todas as nossas reservas seriam investidas em outros continentes. Mas foi um risco calculado, uma decisão que pesou os prós e os contras e foi tomada com a certeza de que era a coisa certa a ser feita.

### 5 coisas que um ano sabático faz por você

1. *Uma pessoa mais confiante e preparada para desafios*

Você é forçado a resolver problemas fora da sua zona de conforto e viver aventuras todos os dias.

2. *Uma pessoa mais feliz*

É impossível não se sentir realizado ao fazer aquilo que sempre quis.

3. *Uma pessoa mais aberta ao novo*

O mundo não é do jeito que pensamos. Pessoas acreditam em coisas diferentes e têm outros estilos de vida. Lidar com o choque cultural tornará você uma pessoa mais preparada para aceitar diferenças.

4. *Uma pessoa menos materialista*

No dia a dia, gastamos dinheiro para acumular coisas que não precisamos. Ao passar um ano na estrada você perceberá que precisa de muito menos para ser feliz.

5. *Uma pessoa que se conhece melhor*

Ao testarmos nossos limites e concepções, aprendemos mais sobre nós mesmos. O resultado é uma maior consciência das nossas qualidades, medos e defeitos.

O que mais pesou a favor do pedido de demissão foi um fator que motivou - e muito - nossa decisão de viajar por um ano. Estávamos insatisfeitos com nossos trabalhos. Pouca perspectiva de crescimento na carreira, salários nem tão interessantes assim e falta de desafios: com esse cenário, por que deveríamos nos preocupar em voltar para os mesmos empregos, após o término da aventura?

Por outro lado, se seu emprego não for dos piores, ou se você não quiser deixá-lo por qualquer motivo, uma boa solução pode ser pedir uma licença não remunerada. Prevista na lei trabalhista, quando aceita pelo empregador garante ao profissional o direito de ficar fora por um período determinado. Óbvio que o funcionário não recebe salário durante o tempo em que estiver viajando. Também não recebe a rescisão, um fator que deve ser levado em conta por quem escolhe esse caminho.

A grande vantagem da licença não remunerada é a segurança. Você passa um ano viajando, mas tem a certeza de que terá um emprego na data combinada, sem ter que se preocupar tanto com a volta.

Quer convencer seu chefe a te dar uma licença não remunerada? Pense na sua viagem dos sonhos. Planeje-se. Quando souber exatamente o que você quer fazer, marque uma reunião. Mostre a ele os benefícios que você vai obter durante a viagem e como esse tempo fora pode ser um bom investimento para a empresa.

Se você conseguir convencê-lo disso, é bem provável que seu chefe resolva te dar o benefício. Se não for possível, lembre-se que existem outras saídas. Uma decisão dessas dá medo, nós sabemos, e definitivamente não é fácil de ser tomada.

O trabalho, no entanto, pode não ser a única coisa que complica o seu ano sabático. Contas a pagar, compromissos firmados e responsabilidades familiares também têm o seu peso. É claro que a decisão de viajar pelo mundo por um ano é muito mais fácil para quem é jovem e sem filhos, por exemplo. É exatamente por isso que, caso esse seja seu sonho, talvez seja interessante realizá-lo enquanto a vida é, digamos, menos complicada.

E para pais e mães com filhos ainda crianças, um conselho: não se desesperem. Vocês não precisam esperar seus filhos ficarem adultos para encarar uma viagem dessas. O mundo está cheio de famílias que viajam juntas, algumas delas por períodos até maiores do que um ano.

É claro que a aventura fica mais cara. E que ela não depende somente de você, mas vira uma escolha familiar. Mesmo assim, essa situação tem se tornado cada vez mais comum, principalmente entre famílias dos Estados Unidos e da Europa, onde o homeschooling, a educação fora da escola, dada pelos pais, é regulamentada. Para saber mais sobre isso, leia os depoimentos de famílias que viajam juntas por longos períodos, na página 102.

E se, depois de pesar todos os lados (vida profissional, financeira, familiar...) você concluir que ainda não dá para encarar uma viagem dessas?

Pode acontecer. Em casos assim, fique calmo, afinal isso não significa que o sonho seja impossível, mas apenas que você terá que traçar metas e ter paciência. Mesmo que essas metas sejam para um longo, mas longo mesmo, prazo, tipo depois que os filhos já estiverem criados.

Mesmo que sua viagem só vá ocorrer daqui a muitos anos, comece o planejamento desde já. Quanto dinheiro você precisará para a viagem? Se começar uma poupança agora, mesmo com a viagem prevista para uma data a perder de vista, a organização lá na frente será bem mais fácil. Fora que assim você torna a viagem mais palpável, mais real, e não deixa o sonho ser soterrado por outras coisas da vida.

Enquanto o seu momento de cair na estrada não chega, não seja oitenta ou oitenta e oito. Aproveite para fazer viagens mais curtas, nos fins de semana ou feriados. Quantas cidades do seu estado ou país, lugares que estão aqui do lado, a um curto voo de avião, você poderia visitar? E viagens curtas para países vizinhos, não dá para fazer? Tenha em mente que também é possível fazer viagens curtas no modo econômico, basta se planejar. Essas experiências podem te preparar - e te deixar motivado - para a grande viagem que há de vir.

Por fim, exerça seu viajante interior também na sua própria cidade. É certo que sua vizinhança tem lugares incríveis, pontos turísticos e atrações que fariam a alegria de turistas de outras partes do mundo. Vá conhecê-los. Comece a desbravar o mundo pelo seu próprio quintal.



## LIDANDO COM CRÍTICAS, MEDOS E INSEGURANÇAS

Certo, você adoraria deixar o trabalho de lado por um tempo e atravessar oceanos para conhecer diferentes culturas. Você até entende os benefícios que um ano sabático pode proporcionar

para a sua vida pessoal e profissional. Ainda assim, dá aquele frio na barriga só de pensar em deixar sua carreira em stand by por tanto tempo.

E isso para não mencionar outros aspectos da vida.

Não se preocupe, não é só com você. Pedir demissão não é exatamente a mais corriqueira das atitudes. Ainda que você não tenha que tomar uma atitude tão drástica para conseguir tempo, recorrendo à licença não remunerada ou outra alternativa, o medo de ser mal visto dentro da empresa ou de atrasar seu crescimento profissional pode fazer com que os planos de um ano sabático sejam adiados indefinidamente. Para quem tem filhos, então, a questão complica mais ainda.

Todo tipo de mudança exige uma certa dose de coragem e, como dizem por aí, todas as escolhas envolvem sacrifícios. Você tem o direito de colocar esses sacrifícios na balança e decidir que não é para você. Decidir quando, como e se você vai tirar esse tempo na sua vida é uma questão extremamente pessoal. No entanto, se o que te segura aqui é apenas o medo de arriscar algo diferente, então o melhor caminho é encontrar formas de superá-lo.

O medo do ano sabático normalmente está ligado a duas esferas: opinião alheia e vida profissional. Seja qual for o motivo que gera sua dúvida, saiba que o medo só é prejudicial se for daquele tipo paralisante, que te impede de agir rumo ao seu objetivo. Ficar inseguro diante de uma decisão importante como essa é normal e até saudável. Deixar que essa insegurança te impeça de viver algo único não é.

Se você não tem filhos ou algum dependente, o importante é que você saiba que só precisa da permissão de uma única pessoa para correr

atrás do seu sonho: você mesmo. Se você pensou seriamente no assunto, pesou os prós e os contras, teve uma conversa com a sua conta bancária e decidiu que esse pode ser o seu momento de partir, a opinião de outras pessoas não deve ser um empecilho para a sua viagem.

Já para pais e mães que resolveram encarar uma viagem dessas em família, bom, nesse caso se prepare para ver a pressão externa ser multiplicada por mil. Muita gente vai tentar te desencorajar. Vão dizer que você está pensando só na sua vida, não na sua família. Vão questionar sua decisão e fazer tudo para evitar essa “loucura”. Lembre-se que a decisão de viajar, claro, não é só sua. Mas é só da sua família.

Ouçá conselhos e os medos de seus amigos para ajudar na sua reflexão. Até mesmo porque eles só estão preocupados com vocês. Mas deixe claro que a decisão de viajar pode ser boa não só para você, mas também para as crianças. Imagine como deve ser incrível ter uma experiência dessas durante a infância? É algo memorável, que marcará a vida familiar para sempre.

Mas nem sempre é fácil ignorar as críticas de gente importante, tanto na vida pessoal, quanto na profissional. Por isso mesmo, converse bastante. Colete relatos de pessoas que passaram pelas mesmas experiências, mostre reportagens e artigos sobre o assunto e descreva seus planos detalhadamente. Tente deixar claro que essa não é uma atitude impulsiva, mas um projeto calculado. Assim você mostrará que não vai colocar nada em risco - seja sua vida, sua carreira ou sua família.

Mas voltemos ao lado profissional: se você tiver qualquer intenção de voltar para a empresa que está deixando, é preciso sair com a porta aber-

ta. Se você tem um bom relacionamento com seu chefe e colegas, esse não deve ser um problema grande. Seja honesto e deixe claras as razões pelas quais você está saindo. Mostre como essa experiência pode te ajudar a ser um profissional mais qualificado. Vai aprender outra língua ou fazer um curso interessante? Mostre isso!

O mesmo vale para a busca por empregos, depois da viagem. É provável que seu período sabbático - principalmente se você souber aproveitá-lo bem - se transforme numa experiência que se destacará no seu currículo e em entrevistas.

Contudo, saiba que esse tipo de viagem provoca uma mudança de valores tão profunda que muitas vezes tem o poder de alterar completamente o rumo da vida das pessoas. Suas dúvidas, inseguranças e desejos já não serão os mesmos no seu retorno.

Você vai descobrir paixões e preconceitos que nem sabia que tinha. Pode ser que você descubra que não precisa de tanto dinheiro para viver, ou que sua grande paixão está, na verdade, em uma atividade com a qual você nunca pensou em trabalhar.

O fato é que muitas pessoas voltam para casa e reformulam totalmente a vida profissional. É o caso dos três autores do 360meridianos. Como jovens jornalistas, planejávamos voltar para o Brasil e encontrar empregos em grandes redações ou no setor de comunicação de alguma grande empresa. No entanto, a viagem teve um impacto tão profundo em nossas vidas que criamos um projeto na internet ligado ao turismo.

E não foi só com a gente. Karla Larissa, blogueira do [Compartilhe Viagens](#), retornou de uma volta ao mundo em 2012, decidida a buscar uma alternativa à vida estressante de um trabalho de escritório. Com o apoio do marido, que já desem-

barcou no Brasil empregado, ela montou um home office e hoje une o trabalho ao lazer: “Estou me dedicando ao blog, que ainda me dá pouco retorno financeiro; fazendo roteiros de viagem personalizados; montei uma empresa de comunicação com algumas amigas e que oferece serviços de assessoria de imprensa e mídias sociais; e estou tendo algumas experiências organizando grupos de viagens”, conta.

O objetivo dela é conseguir flexibilidade para viajar mais vezes por ano. Em troca desse novo estilo de vida, ela aceitou até mesmo uma diminuição na renda mensal que tinha antes da volta ao mundo. “Juntando todas essas atividades, tenho conseguido uma renda um pouco abaixo do que eu ganhava antes de viajar, como diretora de vendas online. Mas nada paga o prazer da liberdade”.

As experiências nas quais você vai se envolver vão ser um divisor de águas em sua vida, mostrando possibilidades que você jamais enxergaria ao observar o mundo através da janela do escritório. E, ainda que no retorno para casa você continue com a sua antiga rotina, pode ter certeza que a viagem vai render algumas das melhores memórias da sua vida. E aí, é um risco que você está disposto a correr?

## Ainda com medo?

- Usar a viagem para investir no seu lado profissional pode ser uma boa forma de minimizar o medo do desemprego na volta. Cursos profissionalizantes, MBA, mestrados, cursos de idiomas, cursos livres... as possibilidades de aprendizado são inúmeras.

Escolha a que mais combina com você.

- No seu planejamento de viagem, inclua uma reserva financeira para viver por entre três e seis meses na sua volta ao Brasil. Pensar nisso pode te deixar mais tranquilo para viajar e ter um retorno sem estresses.

- Vai viajar em família? Converse bastante com todos os membros e tenha certeza que viajar é um sonho compartilhado, não apenas seu. Leia relatos de quem já fez o mesmo e faça um planejamento ainda mais detalhado.